

* bet com

Para os fãs dos filmes de terror, esta produção italiana tende a ser especialmente intrigante. Não apenas pelas "migalhas de pão" deixadas ao longo da trama e que nos conduzem habilmente ao desfecho intenso, mas principalmente porque logo é evidente a utilização consciente de engrenagens, cenários e caminhos facilmente identificáveis. Do lettering que traz o título autoexplicativo, Um Clássico Filme de Terror, apresenta a produção dos personagens, tudo atende ao desejo escancarado de homenagear o gênero. Boa parte do interesse gerado está na maneira como os diretores Roberto De Feo e Paolo Strippoli utilizam essa compreensão por via de regras e elementos consolidados historicamente ao seu favor. Poderia ser uma simples crítica respeitosa, uma demonstração exibicionista de conhecimento do cânone (conjunto de padrões que) Tj T*

trabalhados como peças essenciais de um processo afetivo que tem como objetivo o deleite dos apreciadores das narrativas repletas de suspense, pavor e sanguinolência. Depois do plano sintomático da mulher sendo massacrada pela criatura agressiva de natureza indefinida, corta-se para o grupo de desconhecidos que viajam juntos por conta de um aplicativo de carona. Essa simples sucessão de tomadas acende um alerta: talvez a excursão não acabe bem. O diagnóstico é potencializado pela reunião de estranhos. O feito é calculado como consequência da bagagem do público.

O que vemos nos primeiro e segundo atos de Um Clássico Filme de Terror é um acúmulo intencional de lugares-comuns abundantes nas histórias de terror. Além do casarão amedrontador situado no meio do nada (ponto para a cenografia), o nerd que revela os companheiros de jornada; o casal do exterior, quase alheio ao ambiente no qual tudo acontece; o sujeito de poucas palavras que provavelmente guarda segredos; e, por fim, a personagem principal atravessada por um dilema moral de proporções angustiantes. A câmera faz questão de sublinhar bastante cada uma dessas características, assim ressaltando que aquela gente é parecida com a de tantos e famosos filmes anteriores. É evidente o tributo prestado especialmente aos exemplares norte-americanos dos anos 1980. Os cineastas brincam com os clichês do slasher, adiante incluindo no molho saboroso os tipificados white trash forma pejorativa de se referir a pessoas brancas de baixo estatuto social, sobretudo camponeses e lavradores, lendas que alimentam fanatismo, vil&